

## RESTAURO DE ESTUQUE LUSTRADO NA ANTIGA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**RODRIGUES, Mara Denise Nizolli<sup>1</sup>; ISQUIERDO, Mariana de Araujo<sup>2</sup>; DUTRA, Márcia Regina dos Santos<sup>3</sup>; LAMPAZZI, Priscilla Pinheiro<sup>4</sup>; FONSECA, Daniele Baltz da<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. [mdenisenizolli@yahoo.com.br](mailto:mdenisenizolli@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. [mariisquierdo@hotmail.com](mailto:mariisquierdo@hotmail.com); <sup>3</sup> Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. [marcia.rdutra@hotmail.com](mailto:marcia.rdutra@hotmail.com); <sup>4</sup> Acadêmica do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel. [priscillapinheiro@hotmail.com](mailto:priscillapinheiro@hotmail.com); <sup>5</sup> Orientadora Professora do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro/ICH/UFPel. [daniele\\_bf@hotmail.com](mailto:daniele_bf@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O crescente interesse pelo patrimônio histórico brasileiro tem influenciado no aumento do número de intervenções nos mesmos, entretanto nem sempre essas intervenções são feitas da maneira mais adequada. Desta forma, foi criado o Grupo de Estudos e Pesquisa em Estuques: GEPE, um projeto de extensão do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. O grupo tem como objetivo a comunicação entre os pesquisadores e estudantes, a fim de aprofundar o conhecimento referente as técnicas desenvolvidas nos estuques.

O estuque é um tipo de revestimento executado segundo uma técnica multicamada. Sua composição se dá por cal e areia ou cal e pó de mármore. Essa técnica pode ser desenvolvida de diferentes formas. O acabamento final pode ser brunido e lustrado, resultando numa parede muito lisa e brilhante, de acabamento semelhante ao mármore lustrado. Por esta razão os estuques são utilizados para fingir pedras de mármore, este fingimento pode ser feito usando-se pintura a fresco ou pigmentos na própria massa do estuque. Com relação ao modo de feitura do acabamento, podem-se citar três grupos de estuques: o *stucco lustro*, o *stucco marmo* e a verdadeira *scagliola*. A técnica mais frequente na cidade de Pelotas é a do “stucco lustro”, entretanto, por um vício de linguagem vindo de Portugal, ficou mais conhecida como escaiola, ou ainda, escariola. A principal diferença do “stucco lustro” das demais técnicas é que a massa utilizada é branca (sem adição de pigmento). A prática decorativa tinha como objetivo o fingimento de pedra e era feita através de pintura a fresco ou médio fresco.

Como um complemento ao GEPE foi desenvolvida a disciplina de “Conservação e Restauro de Estuques”. Tendo como objetivo fornecer conhecimento sobre o estuque como acabamento das alvenarias, como bem cultural e como material de construção, entender seu processo de degradação e como é conservado e restaurado. A disciplina se divide em aulas teóricas seguidas de aulas práticas, onde são desenvolvidas as técnicas discutidas em sala de aula. O trabalho prático de restauração foi desenvolvido em uma parede localizada no prédio da antiga Escola de Belas Artes, uma edificação eclética, construída no ano de 1881, inventariada pelo município. Onde atualmente encontram-se em funcionamento o curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, o curso de Museologia

da Universidade Federal de Pelotas e o mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Delimitou-se a área de intervenção a uma altura de aproximadamente dois metros. Em seguida fez-se um mapeamento de danos, desenhando toda a parede que foi delimitada para o trabalho, bem como todos os danos visíveis e as áreas que apresentavam descolamento que foram detectadas por percussão.

Para realizar o restauro, processos como limpeza, hidratação, consolidação, pintura e acabamento foram necessários.

A limpeza foi executada por dois métodos, o primeiro com fins de remoção da sujidade superficial e o segundo uma remoção mais profunda de intervenções anteriores. Limpou-se toda a área delimitada da parede. Para a remoção superficial utilizou-se água deionizada e algodão, a limpeza foi manual com movimentos circulares. Já a limpeza mais específica foi feita com água deionizada, algodão e pó de pedra-pomes, também manual e por meio de movimentos circulares. Mesmo com esses métodos de limpeza, ainda ficaram resquícios de fita adesiva e manchas escorridas de verniz. Retiraram-se os restos de fita adesiva com bisturi e um *swab* com acetona e álcool na proporção 1:1. O verniz também foi removido com bisturi. A rachadura foi limpa com pincel seco e macio, para a retirada de partículas soltas.

Após o término da limpeza, iniciou-se a hidratação das partes a serem consolidadas, com o objetivo de facilitar a pega dos materiais a serem aplicados nos locais. Hidratação essa feita de duas formas, a mais superficial aplicada por borrifadores e a mais profunda por uma sonda adaptada a uma garrafa pet, onde foram trocados os pontos de aplicação, hidratando assim, por inteiro.

Foram aplicadas seis camadas de massa, com o objetivo de nivelar as lacunas. A primeira massa aplicada continha cal hidráulica e areia média em um traço (1:3). A segunda e terceira camadas continham cal hidráulica e areia fina num traço (1:3). As próximas camadas foram aplicadas com a finalidade de acabamento, contendo pasta de cal e pó de mármore em traços (3:1), (2:3), (2:3) respectivamente. Para facilitar o alisamento e dar brilho usou-se sabão neutro dissolvido em água, aplicado com pincel. Na aplicação da massa foi utilizado: colher de pedreiro, desempenadeira, espátulas diversas e fratachos.

A técnica utilizada na pintura foi médio fresco, dois dias após a aplicação da última camada de massa. O pigmento utilizado foi pó xadrez nas cores vermelho, marrom, amarelo e azul disperso em água. Aplicado com esponja marinha, pincéis e penas.

O acabamento final foi feito com uma camada fina de cera de abelha dissolvida em terebintina.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no processo de limpeza foram extremamente positivos perante as dificuldades encontradas ao longo da execução do trabalho. (fig. 1 e 2)



Figura 1: Imagem parcial do estuque lustrado antes da limpeza.

Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.



Figura 2: Imagem parcial do estuque lustrado após da limpeza.

Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

Em decorrência de um problema estrutural a parede apresenta uma rachadura profunda, causando um desnível acentuado. Para sua consolidação foram discutidas formas de permitir o trabalho da parede, prolongando o tempo de vida da intervenção, já que a parte estrutural não era objetivo do projeto. Com isso optou-se por usar uma junta de dilatação utilizando um filme de poliéster em toda extensão da rachadura.

Existem teorias em relação a pintar ou não as partes reconstituídas. Contudo acreditando que a falta de pintura causa um impacto estético-visual muito forte, optou-se por uma reintegração pictórica próxima a original sem causar um falso histórico. Por não possuir uma sequência exata de pinturas decidiu-se aplicar apenas a técnica de esponjado, com esponja marinha em diversas tonalidades e imitação de veios usando pinceis e penas. (fig. 3, 4 e 5)



Figura 3: Imagem da área de perda.  
 Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

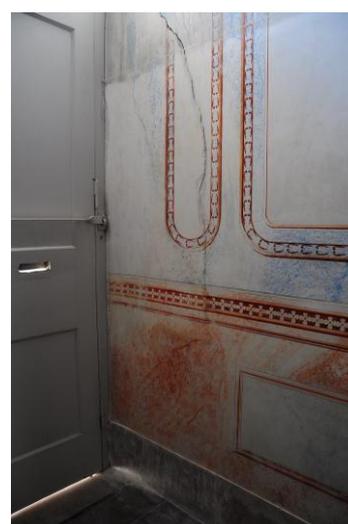


Figura 4: Imagem da área de perda recuperada.  
 Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

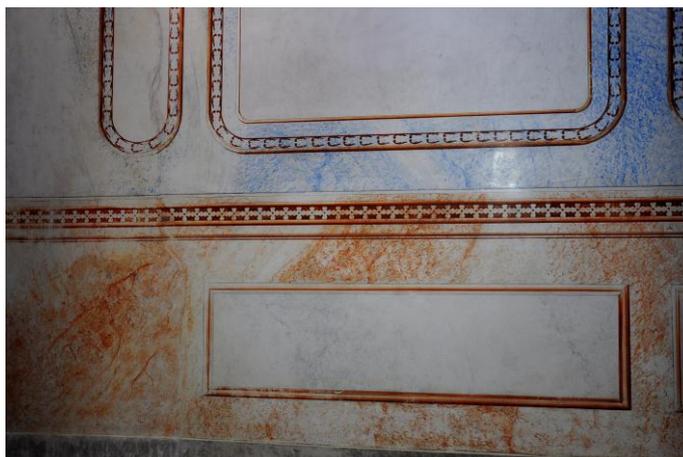


Figura 5: Imagem do trabalho concluído.  
Autor: Mariana de Araujo Isquierdo, 2012.

#### 4 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da disciplina de conservação e restauro em estuques o GEPE proporcionou uma experiência prática dentro da universidade, oferecendo assim, aos alunos, a possibilidade de desenvolverem suas próprias conclusões relativas a materiais e técnicas empregados na conservação e restauração de estuques lustrados.

Dando por encerrada a recuperação do estuque lustrado referido, concluímos que o material usado na limpeza se mostrou muito eficiente, pois, removeu a sujeira sem causar perdas e danos. Além disso, a proposta de reintegração da argamassa aconteceu de forma satisfatória, uma vez que todas apresentaram boa aderência. Até o presente momento a junta de dilatação se mostrou efetiva. A reconstituição pictórica aplicada se deu de acordo com a expectativa, sem causar um falso histórico.

#### 5 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, José. **Cor e Cidade Histórica Estudos Cromáticos e Conservação do Patrimônio**. Porto: F.A.U.P., 2002;
- SEGURADO, João Emilio dos Santos. **Acabamentos das Construções Estuques, Pinturas, etc**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, s.d.;
- NETO, José Rodrigues Cavacanti. **Consolidação de Argamassa de Estuque**. 2011. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- FÜLLER, Josef. **Manual do Formador e Estucador**. 3ª ed. Lisboa/Portugal: Livrarias Aillaud e Bertrand, s.d;
- MASCARENHAS, Alexandre Ferreira & FRANQUEIRA, Márcia. **Estuque ornamental: história e restauro**. Rio de Janeiro: AERPA Editora, 2007. Publicado na Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, Vol. 1, Nº 2, PP. 001-006.